



Ex-candidato comentou "falência técnica"

Para o antigo presidente da Assembleia-Geral do clube, os sócios foram "caucionando através do voto e do seu apoio", nos últimos 13 anos, as sucessivas gerências que "lesaram o clube e o deixaram na situação de falência técnica" em que se encontra...

O ex-candidato à presidência do Sporting Sérgio Abrantes Mendes disse esta quarta-feira não estar surpreendido com a situação de falência técnica do clube revelada por uma auditoria, sublinhando que já o tinha denunciado e por isso foi rotulado de "profeta da desgraça".

"Dá impressão que é uma grande novidade. A situação financeira é muito grave, mas já o era antes, quando alertei para a mesma vezes sem conta e fui acusado de ser um profeta da desgraça. Estou à vontade", disse Abrantes Mendes, em declarações à agência Lusa, responsabilizando também pela situação a massa associativa do Sporting.

Para o antigo presidente da Assembleia-Geral do clube, os sócios foram "caucionando através do voto e do seu apoio", nos últimos 13 anos, as sucessivas gerências que "lesaram o clube e o deixaram na situação de falência técnica" em que se encontra.

Abrantes Mendes acusa a comunicação social de se limitar ao longo dos anos a "veicular

publicamente as posições oficiais" das várias gerências e a "desprezar aqueles que alertavam e denunciavam a degradação da situação", nomeadamente em relação "às políticas desastrosas de contratações".

"Dei a cara, fui à luta, mas não tive arte e engenho para convencer os sócios do Sporting", desabafou Abrantes Mendes, que confessa agora "sentir alguma superioridade moral para falar" sobre o assunto.

No entanto, Abrantes Mendes entende que não é altura de "apontar o dedo aos responsáveis", mas sim de "olhar para o futuro", elogiando a postura da atual direção que tem "atalhado o problema de frente", nomeadamente o presidente Godinho Lopes que "teve a gentileza" de lhe "apresentar em devido tempo os resultados da auditoria e dar conta do que estava a fazer inverter a situação".

Quanto a esses resultados, lembrou que Nobre Guedes, que já era o responsável pela área financeira na gestão de Soares Franco, "apontava nessa altura o passivo do Sporting para a ordem dos 250 a 260 milhões de euros".

Questionado sobre qual o grau de responsabilidade de cada uma das sucessivas gestões, Abrantes Mendes recusou entrar no que chamou de um "processo de crucificação" e remeteu para a célebre frase do Marquês de Pombal após o terramoto de 1755, ao afirmar que a hora era de "tratar dos vivos e enterrar os mortos".

"Se vamos recuar no tempo, se calhar, teríamos, também, de pedir responsabilidades ao Visconde de Alvalade", contrapôs o ex-candidato presidencial, que rejeitou igualmente comentar a afirmação de outro ex-candidato, Pedro Baltazar, que falou de "decisões e procedimentos pouco éticos que lesaram gravosamente o clube" a propósito dos resultados da auditoria.

Questionado sobre se o investimento de 30 milhões feito pela atual direção em contratações também não contribui para o desequilíbrio das contas e o agravamento do passivo, fez a defesa de Godinho Lopes e seus pares.

"Tinham de fazer esse investimento sob pena de a massa associativa deixar de acreditar. A questão é se o investimento é bem ponderado, adequado e competente, e acredito que seja o caso desta vez, ou se é desastroso, como tem sido em épocas anteriores", disse Abrantes Mendes, que elogia ainda a iniciativa de levar por diante a auditoria, ao invés do Benfica e do FC Porto, cuja situação financeira "é semelhante", mas aos quais "falta a mesma coragem".

In record.pt